

PROVOCAÇÃO DE FALSA BANDEIRA HISTÓRICA TERIA SIDO FRUSTRADA PELO FSB

O FSB russo desvendou um plano de falsa bandeira da Ucrânia/Reino Unido para abater um MiG-31 perto da base da OTAN na Romênia, visando provocar uma guerra. A ação do FSB evitou uma escalada potencialmente catastrófica e a Terceira Guerra Mundial.

Andrew Korybko*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

O Serviço Federal de Segurança da Rússia (FSB) [acusou](#) a Ucrânia e o Reino Unido de planejarem uma espetacular provocação de falsa bandeira que poderia ter levado a uma guerra com a OTAN. Segundo eles, o objetivo era corromper um piloto de caça MiG-31 armado com mísseis hipersônicos Kinzhal para que desertasse, mas ele seria abatido perto da cidade litorânea romena de Constança. É importante ressaltar que a [maior base aérea da OTAN na Europa](#) está sendo construída nas proximidades, portanto, o incidente poderia ter resultado em

uma troca de hostilidades sem precedentes.

Essa revelação vem na sequência de um alerta do Serviço de Inteligência Estrangeira da Rússia (SVR) sobre provocações de falsa bandeira que estavam sendo arquitetadas nos [países bálticos](#) e na [Polônia](#), com o propósito de incitar uma escalada das tensões com a OTAN, que os orquestradores esperam que termine com concessões estratégicas russas. Nesse contexto, eles acreditam que Trump se sentiria compelido a intervir, seja por meio de demonstrações de força com o objetivo mencionado ou possivelmente até mesmo autorizando o envolvimento direto dos EUA em um “ataque retaliatório”.

É claro que tudo poderia facilmente sair do controle e culminar na Terceira Guerra Mundial, já que a submissão voluntária da Rússia ao Ocidente sob tal coerção não pode ser dada como certa, daí a importância do FSB em frustrar o que poderia ter sido uma provocação de falsa bandeira histórica. As consequências possivelmente apocalípticas demonstram o quão desesperados a Ucrânia e o Reino Unido se tornaram no último ano, desde que começaram a planejar essa operação. A situação nem era tão ruim para a Ucrânia naquela época quanto é agora.

No entanto, também deve-se dizer que a decisão de Trump, no mês passado, de mais uma vez intensificar as hostilidades contra a Rússia aumenta as chances de que ele seja manipulado por essa provocação de falsa bandeira para desempenhar algum papel, elevando assim o risco de uma guerra aberta entre Rússia e EUA que poderia rapidamente se tornar nuclear. Afinal, ele agora tende a acreditar que é Putin, e não Zelensky, o belicista desesperado empenhado em desencadear uma escalada perigosa que ele tentaria usar para adiar sua derrota inevitável.

Na realidade, porém, sempre foi o oposto, visto que Putin quase sempre se recusa a intensificar o conflito após cada provocação ucraniana apoiada pelo Ocidente nos últimos 3,5 anos. As únicas exceções foram a autorização para ataques contra infraestruturas críticas de relevância militar após o bombardeio da Ponte da Crimeia e o [uso pontual dos mísseis Oreshnik](#) em resposta à permissão concedida pelo eixo anglo-americano para que a Ucrânia utilizasse seus mísseis de longo alcance em território russo. Sua intenção era dissuadi-los de novas escaladas.

Essas exceções à regra acima que rege o comportamento de Putin, ou seja, a de que

ele demonstra uma paciência quase santa após cada provocação ucraniana apoiada pelo Ocidente para evitar a Terceira Guerra Mundial, mesmo que isso signifique desagradar alguns dos apoiadores da Rússia, foram respostas significativas. Não se tratavam de escaladas proativas, que ele não tem histórico de iniciar desde o início da operação especial, portanto, o hipotético sucesso dessa operação conjunta de falsa bandeira entre Ucrânia e Reino Unido seria suspeitosamente atípico.

Mesmo assim, provavelmente ainda teria enganado Trump pelas razões já explicadas, ou seja, pode-se afirmar que o FSB poderia ter evitado a Terceira Guerra Mundial. Independentemente da opinião de cada um sobre a gravidade dessa provocação, é provável que outras estejam sendo planejadas, todas com a intenção de desencadear uma escalada perigosa por desespero em coagir a Rússia a fazer concessões. O FSB, portanto, continuará fazendo o possível para frustrar todas essas provocações de falsa bandeira que poderiam sair do controle.

**Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
